Anno XXV. Quarta-feira 11 de Abril de 1849. N. 80.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Mingoante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 29 ás 11 horas e48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. ✠✠ S. Demetrio. Feriado em toda a semana para os negocios forenses.
10 Terça. ✠ S. Esequiel.
11 Quarta. S. Leão.
12 Quinta. S. Victor.
13 Sexta. S. Hermenegildo.
14 Sabbado. S. Tiburcio.
15 Domingo. S. Bazilisca.

CAMBIOS NO DIA 10 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/4 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31$000 a 31$200
» Moédas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO DE ABERTURA EM 10 DE ABRIL DE 1849.

Presidencia do Sr. doutor Joaquim Villela.

A's 11 horas da manhãa, reunem-se na sala das sessões os Srs Manoel de Souza Teixeira, Manoel da Silva Ferreira Junior, Francisco Elias do Rego Dantas, Francisco Camello Pessoa, Manoel José de Souza Luna, Joaquim José da Costa, Francisco Xavier Paes Barreto, Joaquim d'Aquino Fonseca, Francisco Simões da Silva, Francisco de Paula Baptista, Christovão Xavier Lopes, José Thomaz Nabuco de Araujo, João José Ferreira de Aguiar, padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, José Pedro da Silva, Manoel Claro Gonçalves Guerra, Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, José Raymundo da Costa Menezes, Simplicio Antonio Mavignier, José Mamede Alves Ferreira, barão de Sussuna, Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Antonio Carneiro Machado Rios, José Bento da Cunha Figueiredo.

O Sr. Presidente convida os Srs. deputados a irem assistir á missa votiva no Espirito-Santo.

Os Srs. deputados sahem da sala.

Pouco depois de meio-dia, reunem-se de novamente os Srs. na sala respectiva.

O Sr. Presidente noméa os Srs. Souza Teixeira, Costa e Paes Barreto para membros da deputação que tem de receber na ante-sala ao Sr. presidente da provincia.

A' meia hora depois do meio-dia a deputação sahe da sala, e volta em companhia do Sr. presidente da provincia, o qual, tomando assento á direita do presidente da assembléa, lê o seguinte relatorio :

« Senhores da assembléa legislativa provincial.

« O estado excepcional desta provincia na época marcada por lei para vossa reunião obrigou-me a espaça-la para o memoravel dia 25 de março, em que se solemnisou o vigesimo-quinto anniversario do juramento da lei fundamental do imperio ; mas, não sendo possivel installar-se nesse dia a assembléa, só agora venho cumprir o preceito legal de inteirar-vos dos negocios publicos, e de algumas providencias necessarias ao andamento da administração da provincia que pela honrosa e alta confiança de Sua Magestade o Imperador fui encarregado de dirigir na quadra melindrosa e difficil que vós todos conheceis.

« A Divina Providencia que se tem dignado de lançar suas vistas protectoras sobre o primeiro imperio da America do Sul, quiz que fôsse completamente restabelecida a preciosa saúde de Sua Magestade o Imperador, infelizmente alterada em dias do anno que acabou ; e para ainda melhor revelar a protecção que lhe presta, deu-nos mais um penhor de estabilidade da dynastia do magnanimo fundador do imperio com o nascimento de S. A. Imperial o Senhor Dom Pedro Affonso que goza de inteira saúde, bem como sua augusta Mai e toda familia Imperial.

« TRANQUILLIDADE PUBLICA.

« Desejára, Senhores, entregar ao esquecimento os dolorosos successos que abalaram a paz e a tranquillidade da provincia desde o proximo passado mez de novembro, e derramaram o susto em todo o imperio ; mas fôram elles tão graves, e affectaram tão profundamente o paiz, que não posso deixar de referir em breve quadro o que de mais notavel se passou ; mesmo para que se conheça que não houve motivo, não se deu causa alguma plausivel para esse attentado horrivel, promovido por um pugillo de ambiciosos turbulentos, que, esquecidos do que deviam a Deos, á patria e ao Monarcha generoso que sempre os protegéra como pai desvelado, abusando das posições officiaes em que se achavam, levaram a morte e a desolação á quasi todos os angulos da provincia!

« Desde que do alto do throno se ouviram as consoladoras palavras =justiça e tolerancia=, como o programma politico que devia guiar o gabinete de 8 de março, esses ambiciosos, conhecendo que sua dominação ia acabar-se, que o tempo de sua conquista ia terminar, não pouparam meios alguns para se sustentarem por mais algum tempo no podêr exclusivo, de que não estavam saciados ; e para logo começou a turvar-se o nosso horizonte politico nos dias do governo de um digno Brasileiro.

« Tinham elles embebido nos animos das classes menos pensadôras sentimentos proprios para leva-las ao exaltamento : haviam assulado as paixões das massas, que produziram os desastrosos acontecimentos de 26 e 27 de junho ; acontecimentos que elles mesmos reprovaram depois, sem se lembrarem de que os tinham imprudentemente provocado : juntaram a tudo isto o terrivel embuste de que seus adversarios procuravam vender como escravos uma parte da população ; e assim ficou preparada a mina que mais tarde devia fazer explosão, por emquanto demorada, porque lhes foi conservado o podêr, ainda que restricto a certos limites que lhes impozéra a politica de um de meus nobres predecessores.

« A demissão do ministerio de 31 de maio, fazendo renascer o programma de tolerancia e justiça, que nesse dia havia succumbido, importava ao mesmo tempo a decadencia do dominio exclusivo dos ambiciosos á que tenho alludido ; e por isso julgaram que era chegada a occasião de pôr em pratica os nefandos projectos que de ha muito haviam preparado.

« Desprezando os meios de opposição legal, abusando da moderação e brandura da administração do meu illustrado e digno antecessor, que por seu caracter conciliador havia merecido a honrosa escolha do Monarcha, tomando por pretexto as poucas demissões de empregados de cuja lealdade e merito só o governo podia ser juiz, esses homens sem fé, sem convicção, alheios a todos os verdadeiros interesses da sociedade, com os olhos no podêr e na vingança, arvoraram o estandarte da revolta, invocando a principio o nome augusto do Monarcha que desacatavam, a defesa das instituições que aniquilavam !

« O primeiro indicio da revolta appareceu na villa do Pão-do-Alho em fins de outubro, tentando o proprio commandante do destacamento de policia subleva-lo contra a legitima autoridade para incorporar-se aos insurgentes que começavam a reunir-se no engenho Lavagem, e a 4 de novembro o proprio delegado do governo em Nazareth revelava em officio á presidencia seus temerarios intentos.

« Em Olinda, marchando para fóra da cidade, uma parte da guarda nacional alliciada e commandada por seus proprios chefes foi occupar a villa de Iguarassú. A cada momento se reproduziam factos da mesma natureza em diversos pontos, sempre dirigidos por pessoas que a brandura do governo ainda conservava nas posições officiaes. Entretanto os directores do movimento lhe davam incremento por todos os meios, fazendo em seu delirio gemer a imprensa com as mais audaciosas e immoraes publicações, a ponto de apregoar que, apenas organisadas suas fôrças, viriam dar combate ao governo dentro da propria capital, onde abundavam os elementos da desordem !

« Neste estado de cousas, o governo cumprio o seu dever mandando dispersar essas reuniões armadas pelas tropas que tinha á sua disposição. A justa indignação da grande maioria dos honrados e leaes Pernambucanos, a reprovação de quasi todos os Brasileiros, daquelles mesmos que os revoltosos chamavam correligionarios seus em outras provincias, se manifestou contra essa revolta. Em nenhum outro ponto do imperio repercutio o brado da anarchia que elles pozeram em campo, antes de muitas dellas promptos soccorros de munições, tropas e do que mais era necessario para suffocar o movimento, fôram enviados espontaneamente. Não houve então quem, fiel ao seu juramento, não quizesse ser o primeiro a expôr a vida em favor da ordem; quem não corresse ás armas para defender um governo que já déra exuberantes provas da mais aquilatada brandura.

« Honra, Senhores, honra a esses benemeritos que assim acudiram aos reclamos de patria afflicta! Honra a todos esses briosos militares que prestaram o valioso contingente de seus serviços, em desaggravo das leis da sociedade e da moral offendidas, e que não pouparam sacrificios para salvar o seu paiz! A seus esforços se devem os triumphos assignalados dos primeiros recontros com os inimigos nos combates de Mussupinho, Maricota, Catucá e Cruangi ; depois dos quaes, perdendo os rebeldes a esperança de conseguir a victoria ainda que continuassem a encobrir o negro plano de desmoronar o edificio da monarchia constitucional, que a opinião geral do Brasil idolatra como unica salva-guarda de seus direitos e liberdades, desenrolaram a bandeira de miseraveis refórmas que o paiz rejeita, e que mesmo esses degenerados Brasileiros não podiam comprehender nem explicar.

« O successo foi condigno da invenção : ficaram elles sós no novo terreno, como no antigo se tinham collocado, isto he, sem outro auxilio mais do que o dos ambiciosos e dos illudidos pelos meios de que vos fallei anteriormente.

« Continuaram a lançar mão do recurso das armas porque lhes falleciam os da rasão e da intelligencia, mas naquelle como nestes o triumpho esteve sempre da nossa parte.

« Conhecendo que o norte os não podia habilitar para a conquista da capital, cujos despojos deviam ser a recompensa dos desgraçados que haviam illudido para os associar a seus crimes e servir aos projectos de sua dominação, fugindo á perseguição dos valentes e leaes defensores da ordem, fôram dispertar nos incautos e rudes habitantes das mattas do sul ideias de obterem em um dia as riquezas da capital. Cegos que não viam o abysmo que diante de si cavavam!

« Deslembravam-se de que, cortando os laços de obediencia que prendiam esses povos, não poderiam mais liga-los, e que então seriam elles mesmos victimas da anarchia que entronisavam.

« A despeito da vigilancia que se empregava em fazê-los seguir por toda a parte, os bandos rebeldes poderam no mez de janeiro do anno corrente ir reunir-se na villa de Agoa-Preta, donde, furtando-se ao combate com as tropas do general commandante das armas, correram a marchas forçadas sobre a bella cidade do Recife, na persuasão de que a sorprenderiam, como lhes annunciava a correspondencia de certos cabeças que, fazendo o triste papel de espiões, atraiçoando muitos delles as mãos generosas que lhes forneciam o pão de cada dia, se conservavam aqui para mandar-lhes munições e outros soccorros, e dar parte de quanto observavam.

« Effectivamente no dia 2 de fevereiro, com todas as fôrças de que dispunham, os rebeldes atacaram a capital, que por mais de treze horas esteve sôb o peso de um combate mortifero, de que muitos de vós fostes testemunhas. O sangue brasileiro correu nesse dia a jorros, e os habitantes pacificos, tranzidos de horror, parece que não acreditavam na perversidade dos que provocaram esta scena de dôr!

« A Providencia Divina protegeu os esforços dos defensores da ordem, e a capital foi salva dessa horda de vandalos que juntava a morte ao latrocinio nesse dia memoravel e luctuoso ; memoravel porque nelle foi suffocado o monstro da rebellião que nos dilacerava, e promettia accommetter outros pontos do imperio ; luctuoso porque o sangue correu como não ha memoria nos annaes de Pernambuco.

« Permitti, Senhores, que eu renda aqui o tributo de minha dôr e admiração a esses Brasileiros distinctos que pereceram em defesa da patria, da honra e da civilisação : elles fôram nossos companheiros nesta honrosa tarefa de patriotismo : nós fomos testemunhas de seu heroismo : elles mereceram os louvores, os agradecimentos e a admiração dos contemporaneos: nossos netos bemdirão tambem seus nomes e apreciarão suas glorias.

« Consenti ainda, Senhores, que eu expresse um sentimento de compaixão por esses infelizes que aggrediram seus irmãos, e procuraram aniquilar sua patria: elles eram nossos irmãos, e não sabiam o que faziam : o céo se amercie delles !

« Posto que desacoroçoados com esta derrota, não cederam os autores de tantas desgraças da execução de seus loucos projectos, ou fôsse porque temiam o justo castigo de seus crimes, ou porque esperavam ainda qualquer mudança de fortuna. Retirando-se, pois, das immediações da capital, ousaram invadir a cidade de Goianna, onde, mediante o vandalico meio de uma explosão no convento de N. S. do Carmo, aprisionaram o pequeno destacamento que o guardava, assassinando barbaramente alguns soldados e pessoas inermes que encontraram, despedaçaram um veneravel retrato, roubaram e destruiram os moveis e archivos da camara municipal, invocando sempre o nome da liberdade, ao passo que praticavam os mais horriveis attentados. Bem depressa o ataque do Pao-Amarello vingou os ultrages de Goianna, e afinal o da cidade de Areias, na provincia da Parahiba, acabou de aniquilar o bando de criminosos, que, sempre em debandada, e por caminhos tortuosos, vieram refugiar-se nas mattas de Araripe e outras, dividindo-se em dous grupos, dos quaes um, seguindo para Ipojuca, implorou a clemencia imperial, que não duvidei fazer effectiva mediante a entrega do armamento e munições, na persuasão de que he sincero seu arrependimento.

« Tendo-se retirado para Agoa-Preta o grupo commandado por um dos caudilhos de maior nomeada, foi alli cercado pelas fôrças legaes, que cedo os expelliram sem combate notavel; havendo, dias antes, fugido esse chefe com alguns companheiros, receioso de ser entregue pelos seus proprios á justa vindicta das leis ; e os infelizes que elle compromettêra, reconhecendo seus erros, acabam de depôr e entregar as armas, seguindo o louvavel exemplo de outros a quem não faltou a clemencia paternal de S. M. o Imperador.

« Emquanto estas cousas se passavam nas comarcas do litoral, diversas reuniões revoltosas se formaram em outras do interior, com excepção sómente da de Garanhuns ; mas em todas não faltaram prestantes cidadãos defensores da ordem, que com pequenos auxilios de tropas regulares pozeram em debandada os criminosos, e os obrigaram a largar as armas.

« Em Flôres, batido em novembro, um certo Nogueira Paz refugiou-se em Piancó ; e, tentando repetir em dias do mez passado nova aggressão contra a villa, não chegou a realisa-la, porque grande parte da população, correndo a defender-se, bem depressa lhe tirou toda a esperança de successo, restabelecendo-se assim a tranquillidade publica.

« O mesmo aconteceu no Exú, que em janeiro do anno corrente alguns desvairados procuraram manchar com a nodoa da rebellião ; succumbindo, porém, como nos mais pontos, pelos esforços dos defensores da ordem, mediante o prompto auxilio de algumas fôrças regulares da provincia do Ceará, que acertadamente fizera collocar na cidade do Jardim o digno delegado do governo imperial naquella provincia.

« Ultimamente, Senhores, a guerra civil está terminada, e aniquilada a revolta : em nenhum lugar existem reuniões armadas contra a autoridade publica : dos que as compunham alguns chefes estão nas mãos da justiça, outros se ausentaram para fóra do imperio, segundo consta, o resto se acha homisiado, a maxima parte que formava a dos illudidos se aproveitou do generoso perdão que o governo lhes franqueou em diversas épocas desta desgraçada luta, e que teria poupado muitas victimas, estancado immenso sangue, se alguns criminosos chefes nutrissem em seus peitos sentimentos, já não digo de patriotismo, porém de humanidade.

« Possam elles, possam os que até agora escaparam ás pesquizas da justiça ; possam finalmente os que estão presos reconhecer os males enormes que chamaram sobre a patria. Possa a justiça descarregar seus golpes sobre os verdadeiros culpados, sobre esses ambiciosos de má fé, que só o sangue poderia saciar. Possam, finalmente, em harmonia e concordia congressar-se todos os Pernambucanos amantes do paiz, e unir-se todos no pensamento commum de ordem e monarchia constitucional.

« Eu, pois, me congratulo comvosco, pelo restabelecimento da paz e da tranquillidade publica, pela manutenção das instituições do paiz, que todos desejamos e jurámos defender.

« Não concluirei este topico sem pagar o tributo de gratidão que deve a provincia ao governo imperial pela opportunidade das medidas que tomou ; ao Exm. Sr. Francisco Gonçalves Martins pelos promptos soccorros que prestou; aos Exms. Srs. Herculano Ferreira Penna e Jeronymo Francisco Coelho pelo valioso auxilio do 5.º corpo de fuzileiros e 3.º batalhão de artilharia a pé ; aos Exms. Senhores presidentes das Alagôas, Ceará e Parahiba, que eficazmente nos coadjuvaram ; finalmente, Senhores, ao exercito e marinha, a todos os Pernambucanos leaes e generosos, que com tanta dedicação serviram ao seu paiz, quando este necessitou de seus esforços.

« A patria agradecida os encherá de benção ; o Monarcha Augusto abrirá para todos o thesouro de suas graças.

« SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

« As circumstancias, que vos hei referido no antecedente topico, influiram poderosamente na segurança individual e de propriedade. No estado de guerra em que nos achámos a segurança existia sómente emquanto nossas fôrças occupavam os pontos ; em sua ausencia o cidadão pacifico ficava exposto á morte e ao latrocinio, principalmente se elle não esposava a causa da rebellião.

« A respeito dos crimes que não tenham relação com esse estado excepcional, não me consta que se augmentasse o seu numero, e fóra daquelles casos, se a segurança não era perfeita, ao menos não tinha sido menor do que a que se gozava anteriormente.

« FORÇA PUBLICA.

« *Guarda nacional.* — Valiosos são os serviços prestados pelos cidadãos soldados em sustentação da ordem e das instituições do paiz na crise por que tem passado a provincia.

« Nesta capital apenas constou o rompimento da revolta, corrêram elles espontaneamente a alistar-se sôb a bandeira da legalidade, e em breve fórmaram um luzido corpo de voluntarios, á testa do qual collocou o governo um dos Pernambucanos mais distinctos por seus sentimentos de adhesão e fidelidade á monarchia constituicional, e pela consideração de que justamente goza entre seus concidadãos. Em alguns outros districtos fórmaram-se tambem companhias de voluntarios, que, compostas de cidadãos de todas as classes e commandadas por officiaes de inteira confiança, fôram consideradas como uma das melhores garantias de ordem e segurança ; e no dia 2 de fevereiro o batalhão de voluntarios da capital não so justificou completamente o conceito que delle se formava, mas ainda excedeu a expectativa de muita gente.

« Nos diversos combates foi a tropa de linha coadjuvada pela guarda nacional, e nas comarcas mais remotas onde não podiam chegar promptamente as providencias do governo, foi a ordem publica mantida principalmente pelos esforços dos cidadãos que sôb o commando de chefes que se conservaram fieis ao seu juramento, ou dirigidos por homens já experimentados em occasiões semelhantes, ganharam a victoria sempre que tiveram de bater-se com os revoltosos.

« Torna-se digno de especial menção o brioso comportamento dos soldados e officiaes do 5.º batalhão da guarda nacional do Recife, que destacou e servio durante a luta, e ainda serve com toda a dedicação, guiado por seu illustre chefe o tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, que foi gravemente ferido no ataque já ácima especificado ; bem como o da companhia organisada de contingentes de diversos corpos da mesma guarda, e semelhantemente a companhia destacada do 1.º batalhão de Olinda.

« Ao passo que assim vos refiro o digno comportamento desta briosa porção de Brasileiros, não posso deixar de declarar-vos que a guarda nacional acha-se em tal estado de desorganisação, que não me he possivel dar-vos informação alguma sobre o numero de praças de que ella se compõe.

« Muito teria a dizer-vos ácerca das leis provinciaes que contêem diversas providencias sobre este importante assumpto; mas, como o julgo em maxima parte fóra da orbita de vossas attribuições, e pende do podêr legislativo geral a decretação de uma lei regulando a guarda nacional em todo o imperio, limitar-me-hei a manifestar neste lugar os votos que faço para que alguma medida sobre este objecto passe quanto antes, afim de dar-se á esta valiosa parte da fôrça publica uma organisação adequada ás circumstancias do paiz, para que ella possa preencher os fins de sua instituição.

« *Corpo de policia* — Compõe-se actualmente este corpo de quinhentas e cinco praças, das quaes tresentas e noventa e sete acham-se em diversos destacamentos e diligencias. O commandante e officiaes, ultimamente nomeados, cumprem dignamente os seus deveres, e muito hão melhorado a disciplina que d'antes estava grandemente relaxada. Durante a rebellião o corpo de policia prestou importantes serviços, coadjuvando a tropa de linha em differentes combates, e mantendo a ordem nos lugares em que se acham postados os seus destacamentos.

« Existia na provincia pouca fôrça de 1.ª linha quando rompeu a revolta, e por isso autorisou o meu antecessor o engajamento de voluntarios até o numero de cento e cincoenta praças, ainda que houvesse excesso do estado completo, determinado por lei; tomando sobre sua responsabilidade o augmento de despeza proveniente dessa medida, urgentemente reclamada pelas circumstancias ; como, porém, nunca se completasse aquelle numero, importa o excesso de despeza, até o fim de janeiro, sómente em réis quatrocentos e trinta e sete mil e duzentos, pois que pelo art. 43 da lei n. 228 esta o governo autorisado a elevar a fôrça até quinhentas praças. Espero, pois, que em attenção ao expendido, não só autoriseis a mencionada despeza, senão tambem que eleveis a fôrça a seiscentas praças, como se faz indispensavel ao serviço publico ; porquanto, tendo de retirar-se parte da tropa de linha que actualmente existe, preciso he conservar em diversos pontos da provincia fórtes destacamentos para auxiliar as autoridades na mantença da tranquillidade publica, e captura dos criminosos, deixando na capital um numero sufficiente para o seu serviço ; o que não he possivel conseguir-se com a fôrça decretada para este anno.

« Terminando este objecto, recommendo á humanidade dos representantes da provincia as praças deste corpo que ficaram inhabilitadas, e as viuvas e orphãos dos fallecidos em diversos combates, até que o governo imperial lhes assegure meios de subsistencia, á que elles não podem prover.

« A relação de uns e outros será trazida a vosso conhecimento.

« CULTO PUBLICO.

« O estado das nossas matrizes he deploravel : poucos são os templos novamente edificados : não he maior o numero das que teem sido covenientemente reparados: A piedade publica, que em outros tempos apresentava essas bellas casas do Senhor, que ainda hoje fórmam os monumentos de nossas cidades e villas, parece agora desalentada. Representações teem subido ao conhecimento do governo, pedindo quantias para o reparo dos templos : porém a maneira por que dispõe a lei do orçamento vigente ácerca destas obras, a falta de orçamentos regulares não deram lugar á que se acudisse á essa tão vital necessidade para manutenção do culto exterior, que poderosamente contribue para firmar os sentimentos religiosos, sem os quaes a moral não he mais do que uma sombra. Rogo-vos, Senhores, que habiliteis o governo com os sufficientes meios de occorrer a taes despezas.

« ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

« Não tem podido progredir a obra do hospital de caridade, denominado—Pedro II— : esgotada a quota votada no anno financeiro passado, não foi possivel applicar no anno corrente a diminuta quantia consignada no orçamento para esta obra importante. O que actualmente existe, que ora he administrado por cidadãos zelosos, e verdadeiramente philantropicos, acha-se no estado que vem relatado nos documentos officiaes que deixo sobre a mesa.

« ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

« Compõe-se esta administração de tres repartições, a saber : collegio dos orphãos, dito das orphãas e casa de expostos. Acham-se estes importantes estabelecimentos sem direcção e sem meios de satisfazer a seus encargos; porquanto, havendo-se compromettido na rebellião alguns dos membros da administração, estavam uns presos, e outros refugiados ; o thesoureiro havia fallecido, deixando um alcance não pequeno. Nomeei, pois, uma nova administração, composta de cidadãos de reconhecida probidade e philantropia. No seu relatorio que junto achareis, assás se revela o zelo e intelligencia de seus membros, e o interesse que tomam pela prosperidade do estabelecimento que lhes foi confiado. Pela minha parte tomarei em muita consideração as judiciosas observações que ahi se fazem acerca dos meios de melhorar o estado financeiro, e espero que presteis o vosso assentimento ás medidas que dependerem de acto legislativo. Devo aqui informar-vos, Senhores, que, attendendo á impossibilidade em que se achavam os cofres da administração de satisfazer as suas mais urgentes despezas, por se haver paralisado a arrecadação da renda, mandei emprestar-lhe pelo cofre provincial a quantia de dous contos de réis, que serão restituidos logo que a administração tenha meios sufficientes. Julgo, porém, que he este um dos estabelecimentos que mais dignos se fazem da protecção da assembléa, e que nesta occasião viria muito a proposito qualquer soccorro pecuniario que lhes destinasseis.

« SALUBRIDADE PUBLICA.

« Do relatorio do presidente do concelho de salubridade vereis que á excepção das bexigas e da tosse convulsa, que alguns estragos hão feito, nenhuma outra epidemia tem reinado na provincia.

« Nada se póde por ora affirmar sobre a efficacia do uassacú para a cura da elephantiasis, porque algumas experiencias feitas em dous individuos affectados desse mal não produziram satisfactorio resultado, por ter sido interrompido o seu tratamento por falta d'aquella substancia.

« A lei que creou o concelho de salubridade, certamente contém disposições de incontestavel utilidade publica, mas parece-me excessiva a quantia que se gasta com as despezas dessa instituição, mórmente se attendermos á que igual serviço he feito em outras provincias com menor gravame dos cofres publicos. Não tenho podido fazer uso da faculdade que conferistes á presidencia para reformar esta repartição: se continuar, porém, a mesma autorisação, não deixarei de cumprir este dever, logo que o permittam as circumstancias da provinaia.

« INSTRUCÇÃO PUBLICA.

« Do relatorio apresentado pelo director do lycêo consta que este estabelecimento fez com ordem e regularidade os estudos do anno findo, matriculando-se cento e quarenta e seis alumnos, dos quaes dous frequentaram duas aulas ao mesmo tempo. Examinaram-se no fim do anno setenta e um além dos que fôram fazer exame na academia de Olinda. Dos matriculados só a metade mostrou aproveitamento. Lembra novamente o director a necessidade de providenciar-se sobre um edificio accommodado ás circumstancias do lycêo, e propõe algumas alterações que julga deverem-se fazer-se no regulamento. Sobre a primeira medida resolvereis o que julgardes conveniente, á vista dos recursos da provincia: quanto á segunda, está o governo autorisado a reformar o estabelecimento; mas, dependendo qualquer alteração de um exacto conhecimento dos defeitos do regulamento actual, e não me tendo sido possivel no curto espaço de minha administração dar-me a esse estudo, attentas as circumstancias extraordinarias da provincia, aguardo occasião opportuna para cumprir esse dever, se continuar a faculdade que tendes conferido á presidencia.

« Além das aulas do lycêo, existem mais tres cadeiras de latim nesta cidade e quatro em outras povoações, a saber: nas cidades de Goianna e Victoria, e nas villas de Nazareth e Limoeiro. A' excepção da aula do Recife, que he a mais frequentada, as outras de pouca utilidade são.

« Existem providas sessenta e tres cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino, sendo seis desta capital; tendo-se matriculado nestas quatrocentos setenta e tres alumnos, e nas de fóra mil setecentos e vinte e seis, ao todo dous mil cento noventa e nove, numero certamente muito inferior ao que deveria ser em relação á população da provincia; e ainda assim diz o director que, sendo os mappas dos professores as unicas informações que tem para conhecer deste numero, póde-se reduzi-lo á metade.

« Para o sexo feminino ha cinco cadeiras de primeiras lettras nesta cidade, e dez em outras povoações. Fôram as primeiras frequentadas por duzentas oitenta e duas alumnas, e as segundas por duzentas e sessenta. O director attribue a pouca frequencia destas aulas a haverem-se aberto muitas escolas e collegios particulares, o que elle considera um mal, por não ser conhecida a aptidão dos que se dedicam ao ensino. A experiencia, porém, mostra que na côrte e em outras provincias, onde abundam estes estabelecimentos particulares, a instrucção se acha muito adiantada, e os pais de familia encontram mais facilidade em fazer educar seus filhos, sendo evidente que, não só os directores de taes estabelecimentos são particularmente interessados em adquirir habeis mestres, para se acreditarem, e attrahirem a concurrencia de alumnos, mas ainda que os pais são os mais zelosos fiscaes do regimen interno, methodo de ensino, e aptidão dos mestres; condições essenciaes para que taes estabelecimentos possam subsistir e prosperar. Julgo todavia que se deve marcar certas condições de moralidade e instrucção para os que se propozerem a exercer tão licita e util industria, de cuja falta aliás se resente esta populosa capital, e por este modo ficará provido de remedio o mal que o director justamente assignala. Sobre a mesa fica o relatorio a que me hei referido, para que, á vista delle e do mais que tem chegado ao vosso conhecimento nas sessões anteriores, delibereis o que vos dictar a vossa sabedoria sobre este objecto de tão subido interesse social.

«ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA PROVINCIAL.

« Em virtude da lei n. 223 de 17 de agosto de 1848, installou-se a 2? de setembro do mesmo anno a thesouraria da fazenda provincial, ficando extincta a que dantes se denominava de *rendas provinciaes*, passando para os cofres daquella o saldo de rs. 11:532,153 em dinheiro, e 119.105,862 em lettras pertencentes a diversos exercicios. Alguns obstaculos se oppozeram em principio ao regular andamento dessa repartição, já pela confusão e atraso em que estava a escripturação da extincta thesouraria, já pela falta de empregados praticos no novo systema creado pelo regulamento dado por um de meus antecessores: mas a intelligencia e actividade do digno inspector, José Pedro da Silva, venceu todas estas difficuldades, e hoje a repartição já trabalha regularmente, posto que parte do expediente se ache ainda em algum atraso.

« Do relatorio do inspector que será trazido a vosso conhecimento vereis que, sendo orçada a renda do anno financeiro corrente em rs. 665:006,000, apenas se arrecadou no semestre findo 174:399,156 réis, menos da metade da renda orçada. Provém esta differença, entre outras cousas, da baixa dos preços dos dous principaes ramos de exportação da provincia, — o assucar e o algodão, em consequencia dos movimentos politicos da Europa. A despeza do exercicio corrente no semestre passado importou em rs. 169:553,352, e a do exercicio findo em 96:122,120 réis. Quasi toda esta despeza foi feita com o pessoal, por terem sido suspensas por meus antecessores todas as obras publicas em virtude dos apuros em que se acharam os cofres provinciaes pelo roubo que nelles se verificou, de que já tendes conhecimento pelo exame á que esta assembléa mandou proceder por uma commissão do seu seio, na sessão do anno passado.

« Havendo o governo imperial, em execução da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, mandado tornar effectivo o emprestimo de tresentos contos, que fôra votado pelo podêr legislativo geral, tem-se já recebido por conta delle a quantia de setenta contos, que tem sido applicada com as rendas da provincia ás despezas tanto do exercicio corrente como do findo.

« Propõe o inspector a suppressão de alguns impostos, e a creação de outros. Em circumstancias ordinarias, talvez se podessem adoptar algumas de suas ideias: mas actualmente, quando a provincia ainda se resente do profundo abalo que soffreu com os desastrosos acontecimentos de que tem sido theatro, quando as fortunas privadas e o commercio em geral se acham estremecidos pelo choque que receberam não só dos acontecimentos á que me refiro, como dos movimentos que teem agitado diversos paizes da Europa com quem temos relações commerciaes, parece que não he occasião asada de tirar de uns para impôr a outros a obrigação de contribuir para as despezas publicas: actualmente qualquer innovação em materia de impostos, longe de melhorar o estado financeiro da provincia, viria aggravar ainda mais as complicações e difficuldades com que lutamos. Julgo, pois, que devemos limitar-nos a conservar o *statu quo*, esperando que um estado de tranquillidade permanente e a regularidade das transacções commerciaes forneçam uma base segura para se decretar o que fôr mais consentaneo com a commodidade dos contribuintes e interesses da fazenda publica. Dada a hypothese de um deficit, o meio de o evitar he reduzir a despeza á justa proporção da receita; mas estou persuadido que, mediante uma severa economia e fiscalisação da arrecadação, a renda da provincia não só he sufficiente para as suas despezas ordinarias, mas ainda fornecerá os meios de promover muitos dos melhoramentos materiaes de que tanto necessita para o desenvolvimento de sua riqueza e prosperidade.

« Ao vosso illustrado patriotismo cabe, Senhores, tomar em consideração o que mais conveniente vos parecer aos interesses da provincia que representais.

« OBRAS PUBLICAS.

« Pouco terei a dizer sobre este importante assumpto; porque, tendo apparecido em 12 de julho do anno passado um grande desfalque nos cofres provinciaes, como já em outro lugar vos annunciei, ficaram paralisados quasi todos os trabalhos da thesouraria pelo desapparecimento do inspector e prisão do ex-thesoureiro e fiel, do que resultou grave transtorno na arrecadação das rendas e em todas as demais operações da thesouraria. Em taes circumstancias forçoso foi mandar suspender a continuação das obras que estavam em andamento, limitando-se as despezas ao serviço pessoal, cujo pagamento passou a ser feito pelo consulado, até que se organisasse novamente a repartição. As frequentes mudanças de presidentes e a rebellião que pouco depois rompeu teem sido a causa de não poderem continuar as obras, como aliás muito conviria; tendo-se apenas mandado fazer alguns concertos mais urgentes nas proximidades da capital. Do relatorio do respectivo administrador vereis quaes as obras concluidas, quaes as que estão por acabar e os reparos de que quasi todas carecem. Vós, Senhores, conheceis melhor que ninguem quaes as necessidades da provincia nesta parte, assim como os meios de as satisfazer; consignai, pois, as sommas que julgardes sufficientes, na certeza de que, firmada a tranquillidade da provincia, será meu principal empenho cuidar de facilitar os meios de communicação e transporte, porque estou persuadido de que delles depende essencialmente o engrandecimento e prosperidade desta rica e bella provincia.

« A necessidade de uma prisão nesta capital com todas as condições hygienicas e de segurança tem sido constantemente demonstrada nos relatorios anteriores; mandei já encetar os trabalhos preparatorios para levar a effeito esta obra, applicando os fundos que para isso fôram votados na lei vigente do orçamento, logo que as circumstancias o permittirem: a consignação de igual somma no que tem de ser organisado, dará meios para seu adiantamento no anno vindouro.

« A bella obra do theatro publico merece os favores do corpo legislativo provincial, para que seja brevemente concluida, e dotada esta cid de com tal edificio, por certo digno de suaci vilisação e riqueza.

« Senhores da assembléa legislativa provincial. — Reconheço que na succinta exposição á que hei dado fim não attingi devidamente todos os objectos que mereciam ser tratados. Em tres mezes de administração, no meio de uma guerra civil que absorvia toda a minha attenção, cercado de trabalhos sem numero, tendentes á pacificação da provincia, não me foi possivel reunir todos os dados, estudar as necessidades do serviço publico em suas muito variadas relações, para propôr-vos medidas convenientes. Curtos fôram mesmo os instantes que tirei a outros trabalhos para confeccionar o presente relatorio, que infalivelmente se ressente de tal circumstancia. Se, porém, me faltou o tempo, sobram-me desejos de coadjuvar com todas as minhas fôrças a missão importante de que vos achais encarregados. Ao facto de todas as necessidades da provincia, vós, Senhores, proporcionareis sem duvida os meios de satisfaze-las. O governo vos promette a mais franca e leal cooperação, certo de que, promovendo a prosperidade da patria, dareis o exemplo animador de respeito á constituição, e procurareis firmar a ordem e tranquillidade publica.»

Terminada a leitura, retira-se S. Exc. com as mesmas formalidades com que entrára.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE ABRIL DE 1849.

VAPOR DO NORTE.

Pelo vapor *San-Sebastião*, chegado hoje dos portos do norte, recebêmos jornaes do Piauhy até 28 de fevereiro proximo passado, do Pará até 24 de março ultimo, do Maranhão até 30 desse mez, e do Ceará até 2 do corrente; bem como uma carta do Rio-Grande, datada a 26 do predito março.

Piauhy ficara tranquillo; mas, a crermos o que diz a *Voz da Verdade*, cujos cinco primeiros numeros ora temos á vista, os negocios publicos não caminham ahi de um modo satisfactorio, por falta de conveniente direcção da parte do presidente da provincia. He para notar que aquelle periodioco proclama-se sectario da policia hoje em voga, e que, isto não obstante, faz opposição colerica e desabrida ao resferido presidente, que já ouvimos citar como um dos homens que melhor comprehendem os dogmas dessa politica.

Todas as attenções dos contemporaneos como que se acham voltadas para o municipio de Campo-Maior, onde, segundo elles, os mais pronunciados inimigos do governo, ainda revestidos de autoridade, conspiram escandalosamente contra o mesmo governo e perseguem os seus mais firmes alliados; no entanto que, sciente disto, a administração provincial, além de não tomar providencia alguma a respeito, quasi que protege os conspiradores.

Estamos mui distantes dos collegas, e ignoramos sobremodo as circumstancias peculiares do lugar em que se elles acham, para que nos arrisquemos a emittir juizo seguro acerca desse conflicto entre elles e o cidadão que, segundo notámos mais acima já, nos foi apontado como um dos mais genuinos representantes dos principios politicos que hoje vigoram. Entretanto, sempre lhes observaremos que o melhor medico não he aquelle que, sem attenção á situação excepcional do enfermo confiado a seus cuidados, combate a molestia que o affecta com remedios, por demais heroicos, e que, em vez de curarem, pódem produzir uma crise perigorissima, e porventura a morte.

Pará gozava pleno socego.

O hospital de caridade que a presidencia desas provincia fizera installar em Macapá em junho do anno findo, ia prestando proveitosos soccorros á pobreza do municipio; e, o que he mais, sem dispendio de grandes capitaes, porquanto em 8 mezes não gastara mais de 1:140$000 réis, no entretanto que recebêra nas respectivas enfermarias não menos de 119 enfermos.

Fôra apprehendida pela policia paraense, e reconhecida falsa pelos fieis encarregados do troco do papel-moéda, uma nota de 20$000 réis da 3.ª estampa, campo amarello e chapa azul, da 1.ª serie, e sôb o numero 9:627, a qual se achava assignada por Luiz Manoel de Almeida.

Em Maranhão não havia receio de que fôsse perturbada a tranquillidade publica; mas continuavam os assassinatos, acompanhados de circumstancias, mais ou me nos aggravantes.

A 14 do mez que findou, Joaquim Nunes Pereira, o qual viera do rio Parnahiba capitaneando a 10 assassinos, invadira em Chapadinha a fazenda do tenente-coronel Luiz das Neves Fialho; e, depois de incendia-la, assassinára o referido tenente-coronel, bem como o capitão José da Cunha Machado que ahi estava, e a mais dous famulos desses senhores.

Consummado este acto de canibalismo, o individuo que o dirigíra, á frente sómente de 6 dos seus sicarios, pois que perdêra 4 durante o conflicto que sustentára com os escravos da fazenda, encaminhára-se para a casa de Antonio da Costa Oliveira, disposto a arrancar-lhe tambem a existencia; mas este cidadão teve a ventura de podêr evadir-se.

Vendo mallograda dest'arte a segunda parte do damnado plano com que entrára o territorio maranhense, Nunes Pereira regressára com os complices para o lugar de seu domicilio; mas, ao passar pelo Brejo, fôra perseguido por João Paulo Bacellar, o qual, tendo capturado ahi uma porção da malta assassina, conseguira prender o resto em terras do Piauhy.

Em Marrecas, districto de San-Bernardo, Manoel Rodrigues Cajado succumbira a 25 facadas; e em Cosso, termo de Tutoia, João Rodrigues Cajado (parente talvez do precedente) cahira por terra, trespassado de uma bala.

Ao passo que mão homicida vai assim fazendo desapparecer da provincia alguns individuos, porventura virtuosos e respeitaveis, e como que barbarisa o bom povo maranhense, o que fazem os *politicos improvisados*? Nada esquecem que concorrer possa para falsear as mais puras instituições, e para desmoralisar aquelles cuja felicidade inculcam promover.

Segundo o *Observador* e o *Estandarte*, *os ligueiros*, em numero de 20, armados de bacamartes e de facas de ponta, expilliram da junta qualificadôra de San-Vicente-Ferrer a Marianno Pinto, unico representante do partido *saquarema* naquella junta; e, depois de commettido este acto, hão disposto as cousas de maneira que sómente teem sido qualificados os da sua parcialidade.

Ao dizer do *Progresso*, os *saquaremas* do Alto-Mearim mandaram derramar o susto em a nova freguezia de San-Luiz-Gonzaga por 20 homens armados de bacamarte, e debaixo da impressão do terror procederam alli, a 5 de março, á uma segunda eleição para juiz de paz, sómente para nullificarem aquella que se verificára no mesmo dia sôb a presidencia de Herculano Ferreira Lisbôa Parga.

Assim, pois, ambos os partidos se fazem gravissimas accusações, sobre as quaes ninguem poderá julgar imparcialmente na ausencia de documentos officiaes tão valiosos como o que vamos offerecer á consideração dos leitores, e que prova que algumas autoridades *ligueiras* da villa de San-Bento levaram o arrojo ao ponto de arrancarem das prisões dessa villa, e conduzirem para Alcantara a tres sujeitos que se achavam indiciados em crime de morte:

« N.º 16. Illm. Sr. — Apresso-me a levar ao conhecimento de V. S. uma desagradavel occurrencia que teve lugar nesta villa.

« Tendo sido barbaramente assassinado no dia 9 de fevereiro proximo passado, no lugar denominado — Guarapiranga —, Manoel Francisco da Penha, vindo em companhia de sua mulher, e de duas suas innocentes filhas, sua viuva D. Carlota Joaquina Pereira me denunciou tres individuos como co-autores desse assassinato: mandei-os prender; passei a organisar o respectivo processo contra elles, e já algumas testemunhas tinham deposto, e compromettido com os seus depoimentos os denunciados. Eis que no dia 7 do corrente tive a denuncia de que se pretendia solta-los, tendo já corrido anteriormente boatos neste sentido. Era quasi meia-noite quando me dirigi ao quartel que serve de prisão, e estava tratando de averiguar o facto quando se me apresentou o juiz municipal supplente deste termo, Ricardo Francisco Mendes, a reclamar os presos para os mandar para Alcantara, pois tinham obtido ordem de *habeas-corpus* do juiz de direito interino. Fiz-lhe vêr por bons modos que os presos eram criminosos de morte, e não podiam, portanto, conseguir *habeas-corpus*, na fórma do artigo 342 do codigo do processo; que a hora era muito impropria para remettê-los para Alcantara, e que eu só tinha recebido do juiz de direito interino da comarca ordem para informar sobre o motivo da prisão desses individuos. A' nada, porém, quiz attender o dito juiz municipal supplente, que não cessava de bradar pela entrega dos presos, no que era imitado por Francisco Raymundo de Castro, que, sendo tabellião e escrivão, exerce não obstante as funcções de capitão e commandante interino do batalhão de guardas nacionaes desta villa, e foi neste caracter que se apresentou; isto he, vestido com o uniforme desse posto. Veio tambem com elle Mariano Hermenegildo Nunes, escrivão das execuções civeis e crimes, e um não pequeno grupo de paisanos, alguns dos quaes, armados de cacete e á uma voz, bradavam que queriam os presos para serem enviados para Alcantara a ordem do juiz de direito desta commarca, pois que era um grande attentado desobedecer a uma ordem de *habeas-corpus*. Estava eu fazendo novamente algumas rasoaveis observações a este respeito quando o referido capitão Castro se dirige aos soldados que estavam de guarda aos presos, e lhes ordena que lhes fizessem entrega immediatamente dos mesmos presos, ao que elles responderam que só o fariam por ordem minha, á cuja disposição estavam. Então o capitão Castro grita-lhes furioso: « Estão todos presos; » e os manda effectivamente prender e guardar por outros guardas nacionaes, depois do que elle e o juiz municipal supplente tiram e levam os presos.

« Vendo eu que as autoridades que me deviam auxiliar na manutenção do socego publico e na punição dos delinquentes, eram as que mais contribuiam para se me tirar a fôrça moral, — as que mostravam mais interesse pelos criminosos; não querendo que houvesse sem maior necessidade alteração da ordem publica, nem que apparecesse o escandaloso exemplo de lutas entre as proprias autoridades que as devem evitar; julguei mais acertado retirar-me, e testemunhar o facto com muitos dos cidadãos que o tinham presenciado, para o levar com exactidão ao conhecimento de V. S., como agora o faço.

« Rogo a V. S. que se digne levar este meu officio ao conhecimento de S. Exc, afim de que elle tome, de accôrdo com V. S., as precisas providencias para que não fiquem impunes tantos excessos da parte das autoridades; para que os grandes criminosos não escapem á acção da justiça por protecção das proprias autoridades, e para que um agente da policia não seja desrespeitado no exercicio de suas funcções.

« Sem um pequeno destacamento de linha de 6 praças pelo menos não me he possivel manter aqui o socego publico.

« He o que muito á pressa posso por ora informar a V. S. sobre as occurrencias aqui havidas ultimamente.

« Deos guarde á V. S. Villa de San-Bento, aos 8 de março de 1849. — Illm. Sr. Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos, dignissimo chefe de policia desta provincia. — *Mariano Helidoro da Penha*, subdelegado de policia. »

Felizmente, porém, o juiz de direito interino da Alcantara, o Dr. João de Sá, em nome do qual os criminosos fôram subtrahidos á policia, não sanccionára tamanha immoralidade; ao contrario, declara o *Observador*, os reenviára para S.-Bento bem escoltados, e ordenára ao subdelegado que continuasse activamente o processo a que elles estavam respondendo. Entretanto, corria que o juiz municipal supplente Ricardo Francisco Mendes ia processar ao dito subdelegado!...

O *Publicador Maranhense* de 17 de março transcreve do *Telegrapho de Caxias* de 3 o seguinte:

« Teem estes dias corrido noticias bem desagradaveis do estado da Chapada. Diz-se que o tenente-coronel Militão ou gente sua assassinára o delegado Carvalhedo, ou juiz de paz, e mais outra pessoa cujo nome não temos ouvido referir; e que o coronel Diogo se refugiára para o Ceará: entretanto as informações que podêmos colher nos autorisam a recusar credito a semelhantes noticias; e hoje nos disse pessoa fidedigna que um homem vindo da Chapada desmentia o boato, confirmando apenas ter sido preso o tenente-coronel Militão, mas logo depois solto. »

A 15 do passado, pelas 3 horas menos 5 minutos da madrugada, fallecêra o juiz de direito Ezequiel Franco de Sá, victima do envenenamento de que por vezes temos fallado aos eleitores.

A 26 o cambio sobre Londres fluctuava, na praça maranhense, entre 25 1/2 a 26 d. por 1$000 réis.

Ainda havia ahi falta absoluta de onças mexicanas e hespanholas, bem como de moédas de 6$400: as de 4$000 valiam de 9$500 a 9$600.

A 10 naufragára dentro da barra do porto de San-Luiz a canoa grande *Campeão*, pertencente a David Gonçalves de Azevedo; e perdêra todo o carregamento.

Em Ceará e Rio-Grande nada occorrêra de extraordinario.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

TOSCANA.

Em o numero precedente tendo communicado aos nossos leitores que Leopoldo II, grão-duque da Toscana, deixára os seus estados afim de evitar a excommunhão fulminada pelo papa contra todos os que adherissem á constituinte italiana, e que o povo daquelle paiz proclamára em consequencia disso a republica, e declarára a Toscana unida á republica romana, vamos agora referir-lhes mais miuciosamente a maneira por que este facto se passára.

O grão-duque achava-se em Sienna, quando, no dia 7 de fevereiro, se determinou a deixar os seus estados; a noticia de sua fugida, dada pelo ministro Montanelli, produzio em Florença uma sensação immensa. Na manhãa do dia 9 o povo, reunido no pateo do palacio do grão-duque, nomeou por acclamação um governo provisorio, composto dos signiores Montanelli, Guerrazzi e Mazzoni. A seguinte proclamação do club popular foi que excitou a população a adoptar esta medida:

« Povo de Florença. — Considerando que a fugida de Leopoldo d'Austria he uma violação da constituição, e deixa o paiz sem governo; considerando que o primeiro dever do povo, unico soberano, he providenciar contra as contingencias; a cidade de Florença, olhando-se, demais disso, como a interprete das provincias irmãas, noméa um governo provisorio, composto dos cidadãos Joseph Montanelli, F. D. Guerrazzi e J. Mazzoni, os quaes exercerão alternativamente a presidencia; ella lhes confere a suprema direcção dos negocios politicos, e, em o nome da Italia, a guarda da honra toscana, — com a condição de que a fórma difinitiva do governo da Toscana será regulada pela constituinte italiana de Roma; e que no entanto o governo provisorio abrirá communicações com o de Roma e formará com elle um só governo aos olhos da Italia e do mundo. Largo-do-Povo, 8 de fevereiro de 1849. (Assignados.) — O presidente, os vice-presidentes e secretarios do club popular. »

Pelas duas horas da tarde, reunidas as camaras, o presidente do concelho communicara-lhes as circumstancias que tinham precedido a fugida do grão-duque, quando a sala foi invadida pelo povo, o qual pedia a confirmação do governo provisorio que pela manhãa havia proclamado.

Depois de extraordinaria confusão restabeleceu-se afinal o silencio, e Guerrazzi leu o decreto do povo, o qual foi ratificado pela assembléa.

O governo provisorio instituira uma commissão para a defensa militar do paiz, debaixo da presidencia do general Dominico d'Apice, e no mesmo dia publicara o seguinte decreto:

« Artigo 1.º O advogado A. Mordini he nomeado ministro dos negocios estrangeiros; o professor C. Marmocchi, (deputado) ministro do interior; o Dr. L. Romanelli, (deputado) ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos; o Dr. F. Franchini, (deputado) ministro da instrucção publica; M. Mariano d'Ayala, (deputado) ministro da guerra; P. A. Adami, (deputado) ministro da fazenda e das obras publicas.

« Art. 2.º Cada membro do governo provisorio presidirá o concelho de ministros durante uma semana, conforme a ordem das assignaturas affixadas no presente decreto. Florença, 8 de fevereiro de 1849. (Assignados.) — Os membros do governo provisorio — *F. D. Guerrazzi.* — *J. Mazzoni.* — *J. Montanelli.* »

Logo, porém, que se recebeu em Florença a noticia de que a republica havia sido proclamada em Roma, os animos ficaram extremamente excitados, e no dia 18 de fevereiro fôra alli tambem proclamada esta fórma de governo, e plantara-se uma arvore da liberdade. As ruas da cidade estavam apinhoadas de pessoas que traziam todas o laço vermelho. O governo assumio o titulo de governo provisorio da republica romana na Toscana, e se acha composto dos individuos seguintes: Guerazzi, Montanelli e Zannetti, o commandante da guarda nacional.

No dia 19 o governador de Liorne publicou ao povo a seguinte proclamação:

« Ao povo! — A republica está proclamada. O povo he rei. Desgraçado de quem tentar despojar-vos do sceptro que haveis comprado a preço de tantas lagrimas, de tanto sangue e de tantos sublimes esforços. Povo, cumpri vossos gloriosos destinos. Reflecti que Roma he vossa capital e a Italia vossa patria. Foi o vosso direito que vos deu o imperio e foi Deos quem o consagrou. Viva a Italia para sempre! Viva a republica! Liorne, 19 de fevereiro de 1849. — O governador, *Carlo Pigli.* »

Conforme annuncia o *Risorgimento*, o grão-duque, o qual se acha em S.-Stefano, dirigira aos membros do corpo diplomatico em Florença um protesto formal contra os recentes decretos do club popular e

do ministerio, e estes Srs., excepto sómente o ministro inglez que se achava, indisposto, fóram ter com o grão-duque naquelle lugar

O general Langier tendo proclamado á tropa em favor do grão-duque, e reunido gente armada em defensa do mesmo, os deputados das provincias e o povo reunidos em Florença no largo de la Signiora tomaram as seguintes resoluções: 1.º, proclamaram Langier traidor e fóra da lei, o declararam rebeldes os soldados que continuassem a segui-lo; 2.º, declararam que Leopoldo de Austria havia perdido a sua soberania; 3.º, finalmente, declararam o paiz em perigo, chamaram a população ás armas, e convidaram-na a marchar para Lucca e Pietra-Santa contra Langier.

PIEMONTE.

Este paiz ficára tranquillo. A proclamação da republica em Roma e Toscana não tinha excitado alli nenhum enthusiasmo: o exercito e o povo sardo amam de coração ao rei Carlos Alberto, e a seu filho o duque de Genova. A camara dos deputados em o seguinte paragrapho da resposta á falla do throno exprime-se de maneira que dá bem a conhecer o que acabamos de dizer:

« As nações, que confiam em sua coragem e em seus direitos, diz ella,--não temem a guerra; porém, conscias dos perigos inevitaveis que a acompanham, só decidem puchar a espada quando os sagrados interesses e a honra do paiz imperiosamente o exigem. A Italia não tem um interprete mais fiel desta honra, nem um campeão mais intrepido do que Vossa Magestade; e se as duas poderosas nações nossas amigas, as quaes, como as mais interessadas na manutenção da paz da Europa, teem officiosamente intervindo na questão, não alcançarem o desejado objecto, estamos certos, Senhor, que as antigas provincias do reino, assim como aquellas que ultimamente por um voto espontaneo se lhe teem unido, responderão com enthusiasmo ao vosso chamamento. O nosso glorioso exercito, o qual não tem esquecido seu antigo renome, e se assignalára na ultima guerra por brilhantes proezas, do mesmo modo que a porção activa de nossa generosa guarda nacional, cooperarão grandemente para consolidar por meio das armas o throno constitucional da alta Italia, entretanto que os outros cidadãos ajudarão os seus esforços por meio de subsidios, reforços, orações e fervorosos desejos, e esperarão o resultado da luta, confiados no valor do exercito, na sympathia de todas as nações generosas, na energia do consenso unanime e na santidade de direitos imprescriptiveis, que teem sido calcados aos pés.»

NAPOLES.

Este reino ficára em paz; porém infelizmente acontecimentos hão nelle tido lugar que fazem receiar pela tranquillidade publica.

A camara dos deputados acha-se em guerra aberta com o ministerio. Ella declarára ultimamente, por meio de uma resolução, que adoptára por 73 votos contra 25, que os actuaes ministros não mereciam a confiança do paiz, e dirigira uma representação á corôa pedindo a demissão dos mesmos. A discussão havida nesta occasião foi sobremodo calorosa: o povo das galerias applaudia os oradores que fallavam contra os ministros, entretanto que os poucos deputados que procuraram defender o governo só com muita difficuldade conseguiram que os deixassem fallar.

O rei acha-se em Gaeta junto ao papa, e terá por conseguinte ou de demittir o actual gabinete, não obstante merecer-lhe toda a confiança, ou de dissolver a camara, e estabelecer uma nova lei eleitoral. Se o rei adoptar este ultimo alvitre, como alguns julgam que o fará, talvez o paiz tenha de presenciar as scenas dolorosas pelas quaes ja em outra occasião passara.

Os membros da camara, sendo pela maior parte republicanos, se derramarão pelas provincias, e procurarão revoluciona-las, excitadas como devem estar pela proclamação da republica em Roma e Toscana.

A *Constituente Italiana* de 16 de fevereiro annuncia que as differenças existentes entre Napoles e a Sicilia haviam sido reguladas sobre as seguintes bases:

1.º Um parlamento separado.
2.º Um vice-rei da familia dos Bourbons.
3.º Uma guarnição mixta.

A *Piedmontese Gazette*, porém, firmada em cartas de Palermo de 12 de fevereiro, annuncia que os preparativos para a guerra continuavam alli em activo progresso.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 10 . . . 8:234,146

Descarregam hoje, 11 de abril.

Galera — *Sword-Fish* — mercadorias.
Barca — *Farnum* — farinha, bolachinha, barricas abatidas e banha de porco.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10.	1:848,180
Diversas provincias	253,956
	2:102,136

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. 726,769

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Pará e portos intermedios; 14 dias e 12 horas e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *San-Sebastião*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, equipagem 29. Passageiros: para esta provincia, Joaquim José Barboza Junior, Maximiano Ferreira Borges, Manoel Moreira Guerra, Agostinho Moreira Guerra Junior, Manoel Antonio da Rocha Junior, Manoel Cavalcante de Albuquerque, os Portuguezes Francisco Luiz Salgado e Manoel Nunes de Mello, os Inglezes Walter Granger e John Cowie, José Correia dos Santos, Manoel Marques Camacho, Thomaz Antunes de Almeida, André de Albuquerque Cavalcante Maranhão com 2 escravos, Antonio Filippe de Albuquerque Maranhão com 1 escravo, Francisco Ferreira de Novaes, o major Higyno José Coelho com 115 praças para o segundo batalhão de artilharia, 1 desertor de marinha e 4 escravos a entregar; para o sul, o Dr. Francisco Vieira da Costa com 1 escravo, Marcos Antonio Lopes, 15 soldados, 6 escravos a entregar e 1 dispenseiro de armada.

Syra; 45 dias, brigue sueco *D.-Thereza*, de 202 toneladas, capitão E. Hansson, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Liverpool por Workington; 71 dias e do ultimo porto 43, brigue inglez *Bootle*, de 152 toneladas, capitão William Patrickson, equipagem 9, carga fazendas; a Johnston Paton & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 30 mezes, galera americana *Vespa*, de 323 toneladas, capitão W. W. Clark, equipagem 21, carga azeite de peixe; ao capitão.

Philadelphia; 36 dias, brigue americano *Brandwine*, de 207 toneladas, capitão Luis Cassen, equipagem 10, carga farinha, fazendas e mais generos; a Matheus Austain & Companhia.

Assú; 18 dias, polaca brasileira *N.-Senhora-do-Carmo*, de 291 toneladas, capitão André Guilherme Brekenfel, equipagem 12, carga sal e palha; a Francisco Alves da Cunha. -- Segue para o Rio-de-Janeiro.

Rio-de-Janeiro e Bahia; 18 dias e do ultimo porto 5, corveta ingleza de guerra *Tweed*, commandante lord Francis Russell.

Bahia; 3 dias, barca dinamarqueza *Otto*, de 242 toneladas, capitão N. Croernbeck, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber.

Rio-Grande-do-Sul; 21 dias, brigue brasileiro *Feliz-União*, de 188 toneladas, capitão José Bento Campes, equipagem 17, carga carne; a Amorim Irmãos.

Rio-de-Janeiro; 15 dias, brigue brasileiro *Conceição*, de 197 toneladas, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, equipagem 14, carga carne; a Manoel Alves Guerra Junior.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore; barca bremense *Sophia*, capitão N. Bundeson, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro; brigue dinamarquez *Ida*, capitão Jorge Jergenson, carga a mesma que trouxe.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Alegrete*, capitão Manoel José de Azevedo Santos, carga assucar e agoardente. Passageiros, José Teixeira Bastos, Brasileiro, e 1 escravo a entregar.

Costa-d'Africa; brigue americano *Whig*, capitão J. B. Whippy, carga agoardente.

Declarações.

— O Sr. Ignacio Bento de Loyolla tem tido por prisão o alojamento dos officiaes dos brigues-escunas *Andorinha* e *Canopo*, a muito decente e arejada enfermaria da fragata *Constituição*, e o lugar aonde se acham as pessôas mais graduadas a bordo da barca *Tentativa-Feliz*. Nunca esteve a ferros. Como o *Diario* não he lido sómente por pessôas que entendem bellezas de dialectica, julgo do meu dever fazer esta declaração. Recife, 10 de abril de 1849.—O commandante da divisão naval, *Joaquim José Ignacio*.

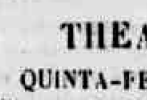
-- O Illm. Sr inspector do arsenal de marinha, em cumprimento das ordens do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, convida aos propietarios e consignatarios de navios que tenham commodos para conter os presos que se acham a bordo da barca *Tentativa-Feliz*, e os quiserem fretar para semelhante mister, a comparecerem nesta repartição no dia 11 ao meio-dia com as suas propostas, nas quaes deverão declarar seu menor preço, e o tempo pelo qual lhes convém fazer esse fretamento.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 10 de abril de 1849.--O secretario interino, *Bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

--- O fiscal da freguezia de S.-Antonio do Recife faz publico, os artigos 17 e 18 do titulo 7.º das posturas municipaes de 18 de setembro de 1848 para que tenham o devido cumprimento:

« Art. 17. Todas as casas arruadas serão guarnecidas de passeios de 10 palmos de largura: os proprietarios serão obrigados a concerta-los logo que estejam arruinados: os contraventores soffrerão a multa de 30,000 réis.

« Art. 18. Nos passeios já existentes será observado o nivelamento do maior numero de casas que houverem na rua; sendo os proprietarios obrigados a abaixa-los ou a eleva-los para que cheguem ao nivelamento: os infractores ficarão subjeitos as penas do artigo antecedente, e a obra sera feita a sua custa.» Recife, 4 de abril de 1849.--*Benicio Machado*



As malas que tem de conduzir o vapor *San-Sebastião* para os portos do sul principiam-se a fechar amanhãa, 12, ao meio-dia. As correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo até uma hora da tarde.

THEATRO DE APOLLO

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1849

Representação extraordinaria, em beneficio do Sr. Dupré.

Primeira representação de

CATHARINA HOWARD.

Drama a caracter e a grande espectaculo em 6 actos pelo Sr. Alexandre Dumas.

O Sr. Dupré fará o papel de Ethelword.

Tem havido o mais escrupuloso cuidado em dispôr as cousas de modo que se guarde a maior exactidão, não só nos vestuarios, como na execução dessa peça, que ha obtido o maior applauso em todos os theatros onde tem sido representada.

DANÇA.

Um passo nobre e novo, dançado pela senhora Camoin.

CANTO.

A grande aria *Italien noveau* de Nabucodonosor, cantada pela senhora Alexandre.

DANÇA.

A *cachucha*, dançada pela senhora Camoin.

Aria variada de Beriot, executada na rabeca pelo Sr. Alexandre.

O *capitão Rolando*, vaudeville jocoso em um acto.

Os pretendentes a bilhetes pódem procura-los todos os dias, das 12 horas da manhãa ás 4 da tarde, na rua da Senzalla-Velha, n. 142.

Principiará as 8 horas á chegada de Ss. Excellencias

O director tem a honra de prevenir o publico de que o preço da platéa está reduzido a 1,000 réis.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi prompto: para passageiros tem muito bons commodos: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a tratar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte da carga engajada, o patacho nacional *Francelina*: para o resto da carga e escravos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Para a Bahia na presente semana, por já ter a maior parte da carga de seu carregamento a bordo, o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga e passageiros, dirijam-se a rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

-- Regord & Caucanas farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado, e que serão vendidas sem limites, visto ser para liquidação da casa dos vendedores: hoje, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz, proximo ao arco do Bom-Jesus.

Leilão que fazem Kalkmann Irmãos, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia, ultimamente chegada, consistindo em commodas, armarios, riquissimos pianos, marquezas, cadeiras, mesas de todas as qualidades, secretarias, escrivaninhas, espelhos e toucadores; assim como se venderão burras de ferro novas, uma collecção de vasos e varios objectos de marmore, muito ricos, outros objectos de historia natural, como passarinhos e animaes cheios, pinturas a oleo e outros quadros para adornos de salas, e mais artigos aqui não especificados: quinta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, afim de podêr haver tempo para vender tantos artigos, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

-- O corretor Oliveira fará leilão de uma mobilia completa de casa, quasi nova, e dos melhores gostos, consistindo em tremos, consolos, mesa redonda com pedra-marmore, dita para cha, sofás, cadeiras de differentes qualidades, tanto das usuaes, como de braços, bancas para jogo, estante rica para livros, guarda-roupa, espelho grande para toilete de senhoras, aparador, guarda-louça, mesa de jantar elastica, toucadores, relogios de parede, quadros, leito francez á moderna, camas de vento, lanternas candieiros, tapetes ricos, jarros e garrafinhas de porcellana, crystaes, mesas e trem de cozinha, obras de prata e muitos outros artigos de menos monta, porém uteis e indispensaveis: sexta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua d'Apollo, n 22, por cima do armazem de assucar de Candido & Companhia.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul de S M. Britannica, de 300 toneladas de carvão de pedra artificial, muito apreciado para os vapores da marinha ingleza, existentes no armazem á margem do rio que lava o principio da rua Bella, (Mundo-Novo) onde os pretendentes pódem anticipadamente examina-lo, bem como as amostras que acharão no consulado britannico: sabbado, 14 do corrente, ao meio-dia em ponto, á porta da associação commercial.

Avisos diversos.

PRECISA-SE de officiaes de alfaiate, tanto de obras grandes como miudas: na rua das Cruzes, n. 39.

--- José de Simas Garcia, retira-se para a costa d'Africa.

-- João Luiz Ferreira Ribeiro, embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Feliciano.

— **Precisa se de uma ama, para o serviço interior de casa de pouca familia: na rua Nova, loja franceza, n. 23.**

-- Precisa-se de um bom forneiro: na rua Direita, n. 79.

--- Roga-se aos Srs. Marcellino Henriques Pereira, Antonio Bernabé de Miranda, João da Matta Botelho e Sebastião José de Oliveira Macêdo; queiram annunciar as suas moradas, ou dirijam-se a rua do Vigario, n. 19.

-- O Sr. Antonio José da Mattos queira dirigir-se a rua do Vigario, n 19, afim de pagar o que se a ha a dever de sua passagem e frete do brigue *Conceição-de-Maria*.

--- No dia 8 do corrente mez, desappareceu um cachorrinho d'agoa, do Atterro-dos-Afogados, de uma casa junto ao chafariz: quem o achou e quizer entregar, se lhe dará o valor do cachorrinho: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

-- Antonio Joaquim de Araujo faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, desde o dia 4 do corrente, e muito lhe agradece o bom tratamento que lhe deu durante o tempo de dez annos incompletos.

--- Russell Mellors & C. mudaram seu escriptorio e armazem de fazendas da rua do Vigario, n. 23, para a rua do Trapiche, n. 11.

-- O Sr. Manoel Joaquim, que por vezes tem ido de correio á Sergipe, sendo queira fazer para alli uma viagem, tenha a bondade de apparecer quanto antes em Olinda, rua do Amparo, sobrado do ponto, onde achará com quem tratar.

-- Roga-se ao experto Senhor que tirou junto a escada que sóbe para a assembléa um chapéo de sol preto de sêda com aspas de ferro, e cabo marchetado de madre-perola, o obsequio de entrega-lo na venda do pateo do Carmo, n. 2; e se não fizer tera o dissabor de ver o seu nome por extenso neste *Diario*; pois foi visto pelo soldado que estava de guarda, e que bem o conheceu; além de que não podera andar com elle por ser bem conhecido, e o seu dono morar nesta praça.

Deixemo-nos de graças.

Desde o annuncio da machina de vapor de fazer barba, muita gente veio em casa para ver o parafuso da dita machina, porém como não sou mechanico, nem tenho tenda de dito officio, approveito esta occasião para avisar ao respeitavel publico que vendo navalhas para fazer barbas a mão, e as afio quando não cortam mais, assim como que moro na rua larga do Rozario, n. 14 -- As pessoas que desejam ver dito parafuso procurem-no na rua dos Quarteis, atrás do quartel de policia, que talvez o acharão. -- *J. Pradines*.

-- Está-se em negocio para comprar a parte do engenho Salgadinho em que existe José Antonio Gomes Junior; por isso, se alguem se julgar com direito a mesma parte, haja de declarar por esta folha no prazo de 3 dias da data desta. Recife, 10 de abril de 1849.

-- Roga-se ao Sr. capitão Antonio Matheus Rangel que, antes de se retirar para o Limoeiro, vá ao Aterro-da-Bôa-Vista, casa n. 10.

-- Ernesto Augusto Cordeiro retira-se para Lisbôa.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma vendem-se medalhas de ouro, 2 habitos de Christo, 2 relogios, correntes, trancelins, brincos, annelões, 2 corôas, rozetas e outras obras, assim como um piano para se aprender.

-- Alguns Srs. passageiros que vieram do Rio-de-Janeiro ou do Rio-Grande-do-Sul, e que tenham cartas para entregar a D. Henriqueta Amalia de Brito, queiram procura-la na travessa da Ordem-Terceira-de-San-Francisco, n. 6.

-- Christiano José Tavares, Portuguez, retira-se para fóra do imperio, e leva em sua companhia sua mulher, uma filha de 1 anno e 1 criado.

Roga-se a todos os senhores foreiros de engenhos, predios e terrenos pertencentes ao patrimonio do hospital de N. S. do Paraizo, que estão a dever fóros vencidos de um, dous ou tres annos, que hajam de satisfazê-los quanto antes, afim de não serem publicados os seus nomes com as precisas declarações, visto que o annunciante de balde se tem esforçado em fazer essa cobrança.

Caso interessante.

— Indo eu na noite do dia 8 do corrente por certa rua, ouvi dous sios, e indo adiante de mim alguns passos, o muito sympathico do aterro lá da Boa-Vista o Sr. G. G. entendeu ser com elle, e por isso parou, e olhou, e foi-se indicando para o lugar aonde estava uma linda madama, e fez esta arriar para baixo por uma fita um lenço um pouco volumoso, e com a vinda de alguem desappareceu no mesmo instante a dita madama: apressei os passos e pude reconhecer bem, que o mimoseado era o tal sympathico G. G.: declaro, pois, a este senhor que vem ao bairro estranho fazer das suas, que se não repartir do mimo a quem se deu ao trabalho de ver o fim dos sios, ha de succeder-lhe mal: contente-me se quizer passar bem. — *O Curioso*.

— Alugam se por preço commodo as lojas que restam por baixo da secretaria da policia: quem as pretender dirija-se a José Joaquim de Freitas Guimarães.

-- Joaquim José Gomes vai aos portos do sul do imperio.

-- Izidoro Bastos de Oliveira deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Antonio dos Santos Andrade desde o dia 6 do corrente.

-- Precisa-se de um amassador: na rua Direita, padaria n. 82

-- Manoel de Souza Tavares, Antonio da Silveira e Souza e Manoel Joaquim da Silva Figueiredo retiram-se para fóra do imperio.

-- Tarault, subdito francez, vai a Parahiba tratar de seu negocio.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 1, da rua da Penha, bem arejado e fresco: quem o pretender, dirija-se ao primeiro andar do dito sobrado que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sol, sobrado por cima do armazem de capim do Sr. Pas Barreto.

Aviso ao respeitavel publico.

Guilherme Frederico Walter, como tenha de demorar-se por mais algum tempo, pela bastante concurrencia que tem tido, avisa as pessoas que o tem fallado para tirar retratos, que appareçam quanto antes nestes 10 a 12 dias.

-- O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, sentindo inteiramente deteriorada a sua saúde ao tempo em que foi solto da prisão do estado-maior do corpo de policia, onde foi detido desde 6 de fevereiro proximo passado até 2 do corrente mez de abril, por suspeitas falsas, baseadas no falso supposto de ter assistido a clubs na cidade de Olinda, já antes, já depois do apparecimento da revolta, vio-se obrigado a entrar immediatamente em uso de remedios, o qual deve continuar por muito tempo, attento o estado de ruina de sua saúde; e assim impedido, por essa causa, de ir agradecer pessoalmente a cada uma das innumeraveis pessoas que se dignaram visita-lo na dita prisão, roga por este meio a cada uma de per si se digne aceitar este publico testemunho de seu perpétuo reconhecimento.

-- Aluga-se um sobrado de tres andares, no largo da Assembléa: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Offerece-se um homem casado, com pouca familia, e que entende perfeitamente de administrar engenho, por ja o ter feito, para ser empregado na referida administração: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de 1 caixeiro de 13 a 15 annos, brasileiro ou portuguez, para uma padaria, que seja fiel: preferindo-se o que entender: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6.

-- Arrenda-se um engenho que seja de boa producção: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Cabugá, loja defronte da matriz.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, dirija-se á praça da Independencia, n. 12.

-- O aferidor, em conformidade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario será prejudicado em sua arrematação.

Dentista.

D. W. Raynon, cirurgião dentista americano, tendo mudado a sua residencia da rua da Cadeia de Santo-Antonio para a rua do Trapiche-Novo do Recife, agora offerece aos seus amigos e ao publico o seu prestimo, isto he, chumbar, pôr dentes posticos e as mais operações da sua arte, pelo methodo ultimamente descoberto.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 15 annos, que tenha pratica de venda e seja desembaraçado: não se olha a dar mais alguma cousa: no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado novo.

-- Perdeu-se, no dia 5 do corrente, quinta-feira-santa, visitando-se as igrejas, pelas nove horas da noite, uma caixa redonda de tartaruga, bastante fornida, a qual estava cheia de rapé: quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se á rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, que será recompensado.

-- Quem precisar de uma pessoa capaz para administrar qualquer estabelecimento de negocio na ausencia de seu proprietario, ou mesmo para um habil caixeiro, dirija-se á rua da Cadeia-Velha, n. 53, que se lhe assegura a sua boa conducta.

Sociedade de leitura franceza.

Os Srs. membros são convidados para se reunirem na casa do secretario, hoje, quarta-feira, ao meio-dia, para dispôr dos livros, conforme a decisão tomada na ultima reunião.

-- No dia 7 do corrente, da casa n. 16 da rua do Aragão, desencaminhou-se um doguezinho de raça ingleza, com tres malhas côr de rapé, uma nas cadeiras, outra nas cruzes e outra por toda a cabeça, com umas listras brancas pelo meio da cabeça e um signal no focinho do lado direito: quem o tiver achado leve-o a mesma casa, que será recompensado.

-- Quem tiver contas contra G. A. Brender a Brandis queira apresenta-las até sabbado, 14 do corrente, no escriptorio da firma, rua do Trapiche, n. 16, para serem pagas.

-- G. A. Brender a Brandis, retirando-se para Europa, traspassa o aluguel da sua actual residencia, na Ponte-de-Uchôa: a casa tem duas grandes salas, dous quartos, 4 alcovas, famoso copiar, cocheira, estribaria, quintal plantado de larangeiras, e com banho no fundo do dito.

-- Izidro José Caparica embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Rafael.

-- Aluga-se uma preta que faça o serviço de uma casa de familia, e juntamente um preto que entenda de padaria: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 41.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda no largo do Paraizo, n. 30, o qual saiba ler, escrever e contar, e que dê fiador a sua conducta.

-- Aluga-se um engenho de porteiras fechadas, correndo-se o risco dos escravos e animaes: quem tiver annuncie.

-- D. Carlota Joaquina de Albuquerque e Mello embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Filippa, crioula.

-- José Trilho Fontes, subdito hespanhol, retira-se para fora do imperio, com sua familia.

-- Retira-se para a ilha de S.-Miguel Francisco Albernaz de Aquino a tratar de sua saúde.

--Offerece-se um moço de 16 a 18 annos, para caixeiro de venda, para o que sendo preciso dará fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- José Baptista da Fonseca Junior embarca para o Rio-de-Janeiro o preto Antonio, escravo de Joaquim Antonio Vianna, do Maranhão, que lhe remetteu Manoel Gonçalves Ferreira Nina, da mesma cidade.

-- José Baptista da Fonseca Junior tem para vender no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, ou na rua do Vigario, n. 25, a melhor farinha em saccas que ha no mercado, a preço menor que nenhum outro possuidor.

--João da Silva Braga faz publico que vendeu a sua loja de selleiro, que tinha na rua Nova, defronte do oitão da matriz, e abrio outra da mesma officina de selleiro, na rua do Queimado n. 9, onde os seus freguezes acharão sempre um completo sortimento de obras daquella arte, como sejam: sellins de todas as qualidades, tanto para montaria de homem, como para senhora, apparelhos militares, tanto para cavallaria, como para infantaria, e colchões de diversos tamanhos e qualidades,

-- Na rua larga do Rozario, segundo andar, por cima da loja de louça, precisa-se de uma ama que tenha leite, que seja moça e que não tenha vicios nem achaques: a qualquer hora do dia achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, o qual tenha alguma pratica de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

-- Manoel dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Compras.

-- Compra-se o segundo volume do Panorama do anno de 1838: na rua estreita do Rozario, n. 4.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e tambem se recebem de commissão: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um braço de balança, pesos e seus pertences, proprios para armazem de assucar: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33.

-- Compra-se uma prensa de copiar cartas, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um sellim que seja largo e forte; no pateo do Livramento, sobrado n. 30.

-- Compra-se uma commoda regular, a qual esteja em meio uso: na rua do Rangel, n. 9

-- Compra-se um selim em meio uso: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, ou annuncie.

-- Compra-se ou aluga-se uma liteira usada: quem a tiver annuncie, ou dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 71.

-- Compra-se uma negrinha, ou moleque de 10 até 13 annos, para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24.

Vendas.

-- Vende-se arroz de vapor, dito de casca, dito da terra, saccas com milho: tudo do melhor que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Praia, becco do Carioca, loja de alfaiate, n. --, e venda n. 27.

-- Vendem-se cadeiras e marquezas de oleo e com assento de palhinha, lavatorios, meias-commodas, mesas pequenas, tudo de amarello, e outros objectos: tudo de forte construcção e de gosto moderno, por menos de seus valores: na rua das Cruzes, n. 34 loja de marceneiro defronte da typographia.

-- No armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se feijão mulatinho sem mistura e de muito boa qualidade.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Superiores charutos.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, vendem-se superiores charutos, chegados da Bahia no hiate *S.-Benedicto*, em caixas e barricas, pelo diminuto preço de 6,500, 7,000 e 10$ rs. o milheiro.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Barato.

Capachos de todas as qualidades; luvas e meias de seda preta, e de outras muitas qualidades; bicos de fitas; tesouras; gargantilhas; e outros muitos objectos por preço mais barato do que em outra qualquer parte: assim como um resto de calçado para senhora, por todo o preço: na rua larga do Rozario, n. 24.

—Machado & Pinheiro vendem no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no cáes d'Alfandega, farinha, milho e feijão de superior qualidade, e á preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se superior farinha de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do patacho *Nova-Luz*, fundeado no Forte-do-Mattos, defronte do trapiche do algodão, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Farinha de mandioca do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade: vende-se na rua Direita, n. 17, em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. 88, e na rua do Pilar, n. 120.

-- Vendem-se lonas americanas, de todos os numeros e a preço muito commodo; potassa nova superior; cal virgem de Lisbôa; fechos de pinho abatidos, proprios para se encherem de assucar: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, com 20 varas, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs.; lenços finos de cambraia e com palmas, proprios para as senhoras devotas da Penha, trazerem a cabeça, a 500 rs.; linhas grossas, muito fortes, a 200 rs. uma quarta; chitas de côres fixas, a 160 rs.; setineta, a nove vintens o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se algodão da terra, muito superior: na rua do Crespo, n. 23.

—Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem; ditos para meninos; sapatos ditos para senhora; ditos de marroquim para homem e senhora, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 6 pretos bons para todo o serviço; uma preta que engomma perfeitamente, cozinha e faz todo o arranjo de uma casa; uma dita de nação, boa quitandeira; uma cabra boa lavadeira; e outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, a 2,000 rs; meias compridas azues, mescladas, rouxas, esverdeadas e pretas, a 120, 160 e 200 rs. o par; suspensorios finos de meia, a 120 o par; botões de duraque preto, a 40 rs. a duzia: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

--Vendem-se, na rúa da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccas com um alqueire de milho novo, a 3,500 rs.; ditas com arroz pilado; ditas com café; ditas com feijão; e tos os mais efeitos de venda mais barato do que em outra qualquer parte; bem como uma porção de madeira de louro e oléo para marceneiro, e traves de diversas grossuras

— Vendem-se sapatões do Aracaty para homem e meninos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n 9.

— Na rua do Cabugá n 1 A, loja de Francisco Joaquim Duarte, ha para vender botões de P. II, da primeira, segunda e terceira qualidade; ditos de cavallaria da guarda nacional e voluntarios: ditos de casacas, amarellos e pretos; ditos de libré de pagens; ditos de seda e de vidro e madreperolla, proprios para vestidos de senhoras e meninos; mantas de setim para meninas, á 800 rs; lenços de garça a 800 rs; fitas de setim de ns. 6, 9 e 12; setim de cores, a 900 rs o covado; luvas de pellica, a 800 rs; ditas enfeitadas, a 2,000 rs; ditas de seda, a 700 rs; lenços de gravata, a 1,600 rs. e 1,000 rs; galões finos largos e estreitos; ditos de palheta, brancos e amarellos; volantes e trina; espigilhas e rendas; flores artificiaes; capellas de flores de laranja; perfumaria fina; toucas de lãa feitas no Rio-de-Janeiro: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores, e se venderá tudo por preços rasoaveis.

— Vendem-se saccas com feijão, de muito boa qualidade: no armazem que foi do finado Braguez, junto ao arco da Conceição, pelo barato preço de quatro mil réis.

-- Joaquim José Rodrigues da Costa vende o seu bilhar, sito na casa n. 23, na rua do Passeio-Publico; assim como os pertences do mesmo bilhar e a mobilha, constando de mesas compridas com tampos de pedra marmore; bancos e moxos com assento de palhinha: vende-se a dinheiro ou a prazo, com firmas a contento. O mesmo annunciante julga nada dever nesta praça, nem fóra della; porém, se ainda houver quem seja seu credor por conta ou titulo, haja de os apresentar no prazo de tres dias, que, sendo legaes, serão immediatamente pagos; assim como tambem pede aos seus devedores de virem pagar o que devem se não quizerem ser ajuizados, e ver seus nomes por extenso nesta folha.

Com mão pendente
He que os eu quero;
Ao bom e barato
Eu cá os espero.

NA RUA DO QUEIMADO N. 16, LOJA DE JOSE' DIAS SIMÕES & COMPANHIA.

AOS SRS. ARMADORES.

Vendem-se, por preço mais commo dodo que em outra qual quer parte, volantes largos e estreitos, branco e de côr, bem como trina larga e estreita, renda prateada e dourada, espeguilhas, galão entre fino, &, &, &.

AO BOM GOSTO E DA MODA.

Froco, fitas de velludo de todas as côres, proprias para enfeites, e muito proprias para a cabeça das senhoras; bem como fitas lavradas e lisas, assetinadas, do melhor gosto possivel; bicos de linho de superior gosto e qualidade; agulhas francezas, muito finas, tanto em carteiras como em caixinhas; linha de marcar azul e encarnada, muito fina; luvas de pellica de todas as qualidades; meias de seda e algodão brancas e pretas para senhoras; bicos; pentes de tartaruga para marrafa; ditos de bufalo para alisar e de varias qualidades; os mais finos perfumes de varias qualidades; escovas e pós de dentes; ditas para cabello, muito finas; ricas cutilarias, contendo varias qualidades de tesouras para costura e border; ditas para unhas; e um completo sortimento de todas as fazendas, proprias de loja de miudezas.

-- Vendem-se obras completas de Camões, em 3 volumes encadernados, ultima e mais nitida edição; diccionario inglez-portuguez e portuguez-inglez, em 2 v., por preços insignificantes: na rua Nova, loja n. 56.

-- Vende-se a venda da esquina da rua das Cruzes n. 20, com poucos fundos: a tratar com José Rodrigues Pereira.

-- Vende-se uma escrava que engomma, cozinha e cose chão: na rua do Rangel, n. 50.

Não se deve perder a boa occasião.

Em consequencia do uma nova postura da camara, na qual obriga a mudança dos estabelecimentos de fogos activos até o dia 10 de maio do corrente anno, o abaixo assignado vende um muito bom alambique de cobre, com uma grande serpentina de estanho, com caldeira que leva 45 canadas, e de novo systema; tem tres retificadores, os quaes fazem elevar na primeira destilação o olcool a 38 a 40 graos, e sendo que destila garapa eleva a 36 gráos, tudo da primeira destilação, e os espiritos são da melhor qualidade, por deixar um deposito nos retificadores e sahir na destilação o espirito sem cheiro; acha se montado, prompto para o comprador o ver e conhecerá o quanto he simples, por isso tornase muito proprio para se assentar em algum engenho, por não exigir grande trabalho, tanto para o montar como para o andamento: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

-- Vende-se uma grade já servida, em muito bom estado, e que he propria para açougue: na Cinco-Pontas, n. 32.

-- Vendem-se dous pretos de meia idade, proprios para o serviço de campo, pelo barato preço de 500,000 rs. ambos: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46

-- Vende-se, na rua da Moéda, n. 19, segundo andar, um moleque de 18 annos, de nação; uma preta de 30 annos, crioula, que cose chão, he quitandeira e faz todo o mais arranjo de um casa: o motivo da venda he por seu senhor retirar-se para fóra do imperio.

—Vende-se, na rua Nova, n. 56, um guarda-louça com pouco uso, uma commoda de jacarandá, um relogio de quadro, muito superior, um par de vasos de porcellana com flores, de muito bom gosto, duas mangas de vidro para se ter santos com decencia, um diccionario latino da ultima edição: tudo se vende muito barato, por seu dono ter de retirar-se.

-- Vende-se, na rua da Moéda, n. 19, segundo andar, uma mobilia de jacarandá, contendo 12 cadeiras, 1 sopha, 2 bancas, 1 dita de meio de sala, 1 commoda, 1 toucador, 1 leito com seus enxergões em bom uso, 1 candieiro francez de meio de sala, 12 cadeiras americanas, uma jarra da Bahia para agoa, 6 quadros da collecção de D Ignez de Castro, em bom estado, e outros muitos trastes: tudo por barato preço, por seu dono ter de retirar-se para fóra do imperio.

-- Vendem-se botões dourados lisos e muito finos para fardas: na rua Nova, n. 39, loja de ferragens de Andrade & Moreira.

-- Continuam-se a vender, na loja de Maya Ramos & Companhia, retratos das pessoas mais preeminentes de Portugal. Faz-se igualmente sciente aos Srs. miguelistas que o retrato desse principe tambem se acha a venda na mesma loja, assim como assegura-se ser muito semelhante, por haver sido retratado do original em 1848.

--Vende-se uma negrinha de 13 annos, muito linda; uma preta de nação Costa, propria para vender na rua; um pardo muito robusta, propria para trabalhar de enxada: na rua Nova, n. 5.

Ao barato.

No Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, existe uma porção de chitas-cassa de côres seguras que se vendem pelo barato preço de 200 rs. o covado; bem como riscados em cassa; cassas encarnadas, a 160 rs. o covado; córtes de cassa-chita, de ricos padrões, a 1,600, 3,500 e 3,600 rs.; e outras muitas fazendas baratas.

—Vende-se, na loja de Maya Ramos & Companhia, um dos mais bellos jornaes que em Lisbôa se teem publicado, e que se intitula *Universo-Pittoresco*, he de muita instrucção e recreio, e seus autores são os melhores escriptores que ha em Portugal: adverte-se que cada numero do dito jornal traz quatro gravuras differentes, lithographadas em rico papel: adverte-se mais que a obra he de 6 volumes em brochura, a contar de 1839 a 1844, e que só assim se vendera.

Superior farinha.

Na rua do Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna, vende-se superior farinha em saccas grandes, a 4,000 rs. cada uma.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 27 do passado, uma parda de nome Silveria, com o cabello cortado rente da parte de detrás e comprido na frente, testa pequena, olhos na flor do rosto, com signaes de bexigas ainda de pouco tempo, beiços um tanto rouxos, dentes limados; tem uma das orelhas lascadas no lugar do brinco; levou vestido de chita côr de vinho e chale quasi da mesma côr; tem os pés grandes e os dedos dos mesmos bastantes abertos; representa 24 annos pouco mais ou menos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 4, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, a preta Maria, de nação Costa, alta, secca, talhada na cara, tem uns talhos compridos nos braços, cara comprida, olhos, nariz e bocca regulares; tem os dedos das mãos compridos e seccos, pés tambem seccos e compridos; tem uma marca de ferida na perna; levou saia de chita encarnada de listras e panno da Costa; he quitandeira e vendia pão: quem a pegar leve-a as Cinco-Pontas, n. 59, que será bem recompensado.

-- Fugio, do engenho Cumbe, no dia 22 do proximo passado, um escravo crioulo, de nome Jacob, de 22 annos pouco mais ou menos, de altura regular; tem as pernas cambadas e com uma ferida em uma dellas; tem uma cicatriz em um dos lados da bocca; foi encontrado no dia 25 do dito mez, no engenho Qeimadas e suppõe-se ter seguido o caminho do Recife: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, Manoel José Henriques, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, do engenho Raiz, da freguezia da Escada, no dia 11 do proximo passado, o escravo José, de nação Angola, representa ter 45 annos; he baixo e grosso do corpo; tem as pernas um pouco arqueadas para dentro e grossas; teve ha pouco tempo bexigas do que conserva ainda signaes. Este escravo veio preso da comarca do Limoeiro, em 21 de outubro do anno passado. Roga-se as autoridades e qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, Antonio Alves da Silva, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, nos primeiros dias de janeiro proximo passado, do engenho S.-João, freguezia do Cabo, um molecote de nome Anastacio, de 14 a 16 annos, de bonita figura, rosto muito regular, um pouco fulo, falla baixo e brandamente; levou calças e jaqueta de riscado azul e bonete: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Mondego, nesta cidade, casa de Luiz Gomes Ferreira, que recompensará com 100,000 rs.

-- Fugio um pardo de nome Aniceto, magro, olhos grandes, sem barba, de 18 annos: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, terceiro andar.

-- Fugio, no dia 20 de março, uma preta de nome Ursula, de 19 annos; levou vestido de ganga azul e panno da Costa; tem uma cova na testa e uma orelha rasgada da continuação de trazer o brinco; tem uma malha de pannos pelos hombros e peitos, e no braço esquerdo uma queimadura de fogo: quem a pegar leve-a á rua de S.-Rita-Nova, n. 50, que será gratificado.

-- Foi seduzida, ou furtada da casa do Sr. major Antonio Leal de Barros, morador no Passo-de-Camaragibe, provincia das Alagoas, uma escrava parda acaboclada, de boa côr, cabello corrido; tem pannos no rosto e peitos, de boa figura, muito ladina, de 20 annos pouco mais ou menos; anda calçada e talvez com o titulo de forra; he natural de Cururipe; foi vendida para Porto-Calvo ao dito Sr. Antonio Leal de Barros, de la conduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, ainda moço, com cabellos cacheados, natural da Parahiba do Norte; andou embarcado em um hiate de nome *S.-José-Glorioso*. Roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares, que a apprehendam e levem-na a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 15, em casa de Antonio D. da Silva Cardial, que gratificará com 50,000 rs.

PERN.: NA TYP. DE M. Fᵉ DE FARIA—1849